

## 11. Procissão de Ramos

Letra: Jaci Maraschin  
Música: Flávio Irala

E B<sup>7</sup> E A B<sup>7</sup>  
Vem an - dar co - nos - co nes - ta pro - cis - são o ca - mi - nho e lon - go che - io de o - pres -

E D<sup>7</sup> G D<sup>7</sup> G  
são Com os ver - des ra - mos va - mos en - fei - tar es - sa es - tra - da i -

C D<sup>7</sup> G E<sup>7</sup> A E<sup>7</sup>  
men - sa que vais pal - mi - lhar O ca - mi - nho tris - te vai fin - dar na

A D E<sup>7</sup> A B<sup>7</sup>  
cruz e sem ra - mos ver - des, vais mor - rer, Je - sus.

1. Vem andar conosco nesta procissão  
o caminho é longo, cheio de opressão.  
Com os verdes ramos vamos enfeitar  
essa estrada imensa que vais palmilhar.  
O caminho triste vai findar na cruz  
e sem ramos verdes, vais morrer, Jesus.

2. Essa via-cruis vai se repetir  
nas paixões e mortes que haverão de vir.  
Os trabalhadores sofrem a paixão,  
sem salário e teto, sem justiça e pão.  
Morre a natureza, que coisa infeliz,  
sepultada, inerte no cimento gris.

3. Nossas minorias são discriminadas  
como se não fossem por Deus-Pai amadas.  
Mas do teu madeiro haverei de ver  
uma flor mais nova a reflorescer.  
E dos ramos verdes que ali brotarão  
o teu novo mundo da libertação.

4. Vem andar conosco nesta procissão  
o caminho é longo, cheio de opressão.  
Mas do teu madeiro haverei de ver  
uma flor mais nova a reflorescer.  
E dos ramos verdes que ali brotarão  
o teu novo mundo da libertação.